

França apela a FH 21

■ Intelectuais fazem passeata pelos sem-terra

ANY BOURRIER

Mais de 100 intelectuais franceses lançaram ontem, em Paris, um manifesto em defesa dos sem-terra, dos índios e dos meninos de rua do Brasil. O documento — cuja publicação coincide com a chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso e sua comitiva (inclusive a filha Beatriz e os netos Pedro e Júlia) — é assinado por sociólogos, professores do Collège de France, médicos, historiadores, economistas e artistas de cinema. Os mais destacados são Pierre Bourdieu, professor de Filosofia na Universidade Paris X, monsenhor Gaillot, bispo de Rouen, Régis Debray, ex-assessor do presidente Mitterrand, Albert Jacquard, especialista em genética e candidato ao Prêmio Nobel de Medicina, Leon Schwartzenberg, ex-secretário de Saúde, Olivier Duhamel, analista político e perito em Direito Constitucional, Cornelius Castoriadis, professor de Filosofia na École de Hautes Études en Sciences Sociales, e a atriz Marina Vlady.

O texto do que está sendo chamado de “apelo dos intelectuais” afirma: “Todos ficamos chocados com o massacre de 19 camponeses do Movimento dos Sem-Terra, em Eldorado dos Carajás, pela Polícia Militar, quando exigiam pacificamente a aplicação da legislação brasileira relativa à posse da terra. Protestamos contra a demora do inquérito, que é feito sob a autoridade da Polícia Militar, quando já se sabe quem foram os principais responsáveis pelo massacre. Protestamos, também, contra

a impunidade em numerosos crimes contra camponeses sem-terra, desabrigados e crianças abandonadas do Brasil. Aproveitamos a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso para denunciar as dificuldades de aplicação da Justiça no Brasil e a impunidade dos assassinos ou mandatários de tais crimes. Exigimos que seja feita Justiça, a fim de que cessem os crimes contra os brasileiros sem-direito.”

Alguns signatários do “apelo dos intelectuais” farão passeata hoje, a partir das 14h, pelo centro de Paris. A manifestação, organizada por 17 associações de defesa dos direitos humanos, sairá da Place du Chatelet em direção à Place de la Concorde, o simbólico local dos protestos em prol da justiça social na França, desde a Revolução de 1789. Fernando Henrique já anunciou que está disposto a receber os representantes das organizações envolvidas, mas antes — às 10h de hoje — visitará o escritor Jorge Amado, que esteve adoentado.

Entrevistado pelo **JORNAL DO BRASIL**, o filósofo Cornelius Castoriadis explicou que assinou o documento porque ficou impressionado com o que viu no Brasil, de onde chegou há um mês. “O Brasil não é um Estado de Direito”, afirmou. Durante a passagem pelo país, Castoriadis acompanhou de perto a tragédia de Eldorado dos Carajás e julga que este “foi um dos maiores escândalos sociais” de que já teve notícia. Em sua opinião, o presidente Fernando Henrique “não pôde fazer muita coisa, porque quem manda no Congresso são os latifúndios”.

Já o cientista político Olivier Duhamel indagou: “Se nós, intelectuais, não fizermos nada, quem vai ajudar os sem-terra e os meninos de rua?”